

**E. Ciências Agrárias - 1. Agronomia - 4. Fitotecnia****EFEITO DO NAA E IBA NO DESENVOLVIMENTO E FORMAÇÃO DE MUDAS DE CULTIVARES DE PIMENTEIRA-DO-REINO**Hérica Santos de Oliveira<sup>1, 4</sup>Oriél Filgueira de Lemos<sup>2, 5</sup>Ilmarina Campos de Menezes<sup>2</sup>Claúdia Regina Batista de Souza<sup>3</sup>Joseane de Nazaré Oliveira Cardoso<sup>1</sup>Sérgio Augusto Oliveira Alves<sup>3</sup>

1. Universidade Federal Rural da Amazônia

2. Embrapa Amazônia Oriental

3. Universidade Federal do Pará

4. Bolsista do Pibic CNPQ Embrapa Acadêmica do 8º Semestre do curso de Agronomia

5. Pesq Dr. Genética e Melhoramento de Plantas- Embrapa Amazônia Oriental

**INTRODUÇÃO:**

A cultura da pimenta-do-reino, originária da Índia, desde a sua introdução no Brasil pela colônia japonesa, na década de 1930, tem sido o suporte econômico de pequenos e grandes produtores da região amazônica. O Brasil tornou-se um dos maiores produtores e exportadores de pimenta-do-reino no mundo, sendo o estado do Pará o maior produtor e exportador brasileiro da cultura. Porém há a ocorrência de doenças severas, entre as quais a fusariose, que tem reflexo na produtividade, reduzindo o ciclo de produção e conseqüentemente, aumentando os custos de produção. Para compensar economicamente o produto final de exportação, é necessário desenvolver tecnologias visando o aumento da produtividade. Dessa forma, técnicas de cultura de tecidos, especificamente a micropropagação, são importantes instrumentos tanto para a multiplicação em larga escala de mudas sadias e livres de doenças quanto para a clonagem de plantas selecionadas com vantagens agrônomicas dentro dos programas de melhoramento da cultura. O objetivo deste experimento foi observar o desenvolvimento, vigor e formação das mudas a partir do processo de aclimatização de plantas oriundas do cultivo *in vitro*.

**METODOLOGIA:**

Plantas de pimenteira-do-reino originadas da micropropagação foram aclimatizadas em substrato de vermiculita em bandejas de plástico de 24 células, com duas plantas por célula, sendo o número de plantas de cada cultivar (Apra, Cingapura, Kottanadan, laçará e Bragantina) variando de 4 a 171, oriundas de três tratamentos de enraizamento, os quais foram: T1 (meio MS), T2 (Meio MS + NAA) e T3 (Meio MS + IBA). A aclimatização foi sob condições ambientais de alta umidade, onde semanalmente foram nutridas com adubo foliar ouro verde à concentração de 0,4%. Após 4 a 6 semanas essas plantas foram transferidas para tubetes plásticos que continham como substrato, na proporção de 1:1:2, esterco, fibra de coco e terra preta, e também utilizado o adubo osmocote (14-14-14) 14% N Total, 14% P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> sol. em água e 14% K<sub>2</sub>O<sub>2</sub> sol. em água. No experimento foi realizado aplicações semanais com 30 mL por célula de adubo foliar ouro verde à uma concentração de 0,4% e irrigação diária das plantas transplantadas. As avaliações foram semanais, totalizando 42 dias, observando-se o desenvolvimento e morte das plantas. O desenvolvimento foi analisado mediante ao tamanho em centímetros das plantas, que receberam três classificações: médio (15 a 17cm), bom (18 a 20cm) e ótimo (21 a 23cm).

**RESULTADOS:**

Após 6 semanas foi observada a percentagem de plantas mortas nas cinco cultivares,

considerando a origem das plantas nos tratamentos T1 (meio MS), T2 (Meio MS + NAA) e T3 (Meio MS + IBA). As cultivares Cingapura e Iaçará apresentaram morte de plantas apenas em T1 no total de 7,14% e 50% respectivamente.. A cultivar Apra apresentou 7,64%, 16,28% e 12,28% de morte de plantas provenientes de T1, T2 e T3, respectivamente, enquanto a cultivar Kottanadan apresentou 8,82%, 8,33% e 8,16 de plantas provenientes de T1, T2 e T3, respectivamente. A cultivar Bragantina apresentou 25%, 31,25% e 12,5% de morte de plantas provenientes de T1, T2 e T3, respectivamente.

No mesmo período, as mesmas cultivares também foram avaliadas quanto ao desenvolvimento. As cultivares Cingapura, Kottanadan e Bragantina apresentaram ótimo desenvolvimento nas plantas provenientes de T3, bom desenvolvimento nas plantas provenientes de T2 e médio desenvolvimento nas plantas provenientes de T1. Enquanto que a cultivar Apra, apresentou ótimo desenvolvimento nas plantas provenientes de T1, bom de T3, e médio de T2. Já a cultivar Iaçará apresentou ótimo desenvolvimento nas plantas provenientes de T2, bom de T3, e médio de T1.

#### **CONCLUSÕES:**

As cultivares cingapura, kottanadan e bragantina apresentam ótimo desenvolvimento e vigor das plantas quando desenvolvidas *in vitro* em meio de cultura com 1µM de IBA, enquanto que a cultivar iaçara e apra apresentam ótimo desenvolvimento das plantas provenientes de meio de cultura com 1µM de NAAe sem auxina, respectivamente.

Instituição de fomento: Embrapa Amazônia Oriental

Experiências Inovadoras de Educação em Ciências

Trabalho de Iniciação Científica

Palavras-chave: Pimenta-do-reino, Fusariose, Cultivares

E-mail para contato: hericaeng@yahoo.com.br